

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ALINE CRISTINA DE PAULA BORGES  
DENISE MARIA SILVA PINHEIRO**

***COMO VOU?* ARTICULANDO GEOGRAFIA, LITERATURA E ENSINO PARA  
ALÉM DOS MEIOS DE TRANSPORTE**

**Maceió/AL  
2019**

**ALINE CRISTINA DE PAULA BORGES  
DENISE MARIA SILVA PINHEIRO**

**COMO VOU? ARTICULANDO GEOGRAFIA, LITERATURA E ENSINO PARA  
ALÉM DOS MEIOS DE TRANSPORTE**

**Artigo científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).**

**Orientadora:** Profa. Dra. Edna Telma Fonseca e Silva Vilar

**ALINE CRISTINA DE PAULA BORGES  
DENISE MARIA SILVA PINHEIRO**

**COMO VOU? ARTICULANDO GEOGRAFIA, LITERATURA E ENSINO PARA  
ALÉM DOS MEIOS DE TRANSPORTE**

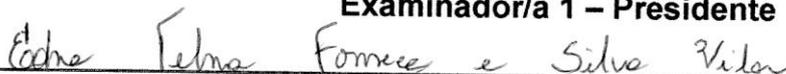
**Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).**

**Orientadora:** Profa. Dra. Edna Telma Fonseca e Silva Vilar

Artigo Científico defendido em 11 / 04 / 2019

**Comissão Examinadora**

**Examinador/a 1 – Presidente**



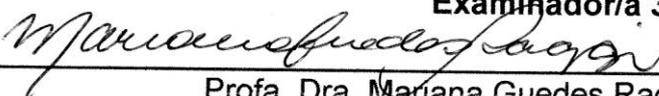
Profa. Dra. Edna Telma Fonseca e Silva Vilar (CEDU/UFAL)

**Examinador/a 2**



Profa. Dra. Maria Francineila Pinheiro dos Santos (IGDEMA/UFAL)

**Examinador/a 3**



Profa. Dra. Mariana Guedes Raggi (CEDU/UFAL)

## COMO VOU? ARTICULANDO GEOGRAFIA, LITERATURA E ENSINO PARA ALÉM DOS MEIOS DE TRANSPORTE

Aline Cristina de Paula Borges  
[alinecristinadepaulaborjes@gmail.com](mailto:alinecristinadepaulaborjes@gmail.com)

Denise Maria Silva Pinheiro  
[denisep7@gmail.com](mailto:denisep7@gmail.com)

Edna Telma Fonseca e Silva Vilar  
[ednatelma@yahoo.com.br](mailto:ednatelma@yahoo.com.br)

### RESUMO

Nos últimos anos, a articulação Geografia e Literatura vem se estreitando à medida que a geografia busca novos meios de abordagem metodológica. Considerando que os textos literários não se desassociam de processos políticos, históricos, sociais, econômicos, geográficos e culturais, é que realizamos o presente trabalho, desenvolvendo uma articulação entre Geografia, Literatura e Ensino. O objetivo é usufruir da literatura como recurso didático e de linguagem artística, voltada ao ensino da Geografia, de modo a discutir seu potencial. A literatura nos auxilia nesse processo, provocando a relação entre teoria e prática, contribuindo assim, para uma educação geográfica, cujo mote partiu da indagação-título do livro literário que nos serviu de base para a construção deste trabalho *Como vou?*, bem como o clássico conteúdo “meios de transporte” muito presente nas propostas de ensino para os anos iniciais, principalmente em livros didáticos. O referencial teórico adotado é o da Geografia Humanista e Cultural, dialogando-se com autores que contribuem para essa discussão tão pertinente para a Geografia, principalmente a escolar. Conclui-se reafirmando a importância da literatura na formação dos professores e o potencial alargado que essa linguagem apresenta para (re)pensarmos o ensino, inclusive de temáticas tão importantes como os meios de transportes, sobretudo por integrarem os modos de vida urbano e rural num contexto de espaço geográfico vivido, percebido e problematizado que se materializa no trato com a temática em questão no/pelo conjunto indissociável de objetos (transporte, rotas, infraestrutura) e suas respectivas ações (deslocamentos, trânsito, regras, condições de mobilidade) como propõe Milton Santos (2006) ao analisar o espaço geográfico enquanto conjunto indissociável de objetos e ações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de Geografia. Recursos didáticos. Linguagem Literária.

### 1. INTRODUÇÃO

[...] A literatura faz girar os saberes. [...] A literatura trabalha nos interstícios da ciência, [...] o saber que ela mobiliza nunca é inteiro nem derradeiro; a literatura não diz que sabe alguma coisa, mas que sabe de alguma coisa; ou melhor: que ela sabe algo das coisas (BARTHES, 1979, p. 18-19).

O texto escolhido para epígrafe aponta que Barthes atribui a literatura um sentido teórico e pedagógico, destacando a grandeza que possui o texto literário e o

quanto este pode nos provocar em termos de formação docente e de atuação profissional.

A visão da literatura exposta, envolve e correlaciona outras áreas do conhecimento (História, Filosofia, Geografia etc.), razão pela qual precisa ser mais difundida no espaço escolar, sendo pensada, dialogada, planejada e executada pelo professor.

Tal compreensão implica que não basta escolher um livro para ler para os alunos, sem que anterior e/ou, posteriormente, o livro seja conhecido em profundidade, desafiando-nos a buscar respostas para o que se pode fazer com e a partir de sua leitura.

Deste modo, o livro é que nos apontará o norte a ser seguido. É a partir dele, do seu conteúdo e do que está escrito nas entrelinhas que o trabalho em sala de aula poderá ser enriquecido, ou seja, o livro precisa ser explorado.

Conforme já dito por Barthes, a literatura assume muitos saberes e o geográfico é um deles. A Geografia tem (n)o espaço geográfico habitado pelos seres humanos, como seu conceito mais “amplo e complexo”, direcionando a sua prática ao estudo das relações do homem com o seu meio. Castrogiovanni (2008, p. 14) afirma que “[...] O espaço é tudo e todos: compreende todas as estruturas e formas de organização e interações [...]”. A partir dessa conceituação do espaço, podemos compreender que a Geografia é uma área do conhecimento bastante abrangente e que engloba, igualmente, os aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos.

Assim sendo, reafirma-se que a geografia está mais presente em nossas vidas do que imaginamos. Ações cotidianas simples do dia a dia, nos viabilizam o encontro com a Geografia. Foi a partir de um desses encontros que floresceu esse estudo.

O interesse pela temática surgiu a partir de uma análise do livro literário *Como vou?* cujo assunto de base são os meios de transporte e o trânsito, apresentados de uma forma dinâmica. A referida análise, nos foi solicitada na disciplina de Saberes e Metodologias do Ensino de Geografia 1 que integra o currículo do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas.

O estudo da obra literária em questão aguçou um olhar investigativo para além do que estava escrito em suas páginas, viabilizando um encontro com a Geografia e/do cotidiano. Como destacamos, anteriormente, o livro fala sobre os meios de transportes e o trânsito. Mas, quais os processos que envolvem o trânsito?

Como a Geografia, ou melhor o espaço geográfico interfere nessa dinâmica? Como o texto/título literário pode auxiliar o ensino de Geografia?

A Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, que institui o código brasileiro de trânsito, dispõe em seu § 1º que, o trânsito “é a utilização das vias, veículos e animais, isolados ou em grupos, conduzidos ou não, para fins de circulação, parada, estacionamento e operações de carga ou descarga. ” Como podemos constatar, o código, como qualquer lei, é objetivo, portanto não esmiúça determinados questionamentos.

Dessa forma, buscando aprofundar o conceito sobre trânsito, recorreremos a Vasconcelos (1985, p. 575)

O trânsito é uma disputa pelo espaço físico que reflete uma disputa pelo tempo e pelo acesso aos equipamentos urbanos. É uma negociação permanente, coletiva e conflituosa do espaço, pois no trânsito, surgem conflitos de interesse de um grupo social contra outro. Sob o ponto de vista ideológico, a posição que as pessoas se atribuem e ocupam na sociedade vai condicionar sua disputa pelo espaço através da eleição e uso de determinados meios de transporte. Essa disputa pelo espaço gera o conflito físico, acarretando a negociação desse espaço pautada pelo poder real ou imaginário de cada ator social envolvido.

Como podemos perceber na análise acima, o trânsito engloba uma diversidade de elementos que na maioria das vezes nos passam despercebidos. Seu papel social vai além da utilização das vias, veículos e animais como está expresso no código de trânsito. O trânsito primeiramente envolve o sujeito, este por sua vez necessita de mobilidade, acessibilidade, educação para o trânsito, qualidade de vida, políticas públicas.

A mobilidade está relacionada com os deslocamentos diários (viagens) de determinada população no espaço urbano – ainda que não apenas sua efetiva ocorrência, mas também a possibilidade ou facilidade de ocorrência dessas viagens (CARDOSO, 2008). O autor nos chama atenção para a necessidade de um espaço com condições apropriadas para o deslocamento da população.

Em contraponto, Vasconcelos (2001) nos apresenta que na visão tradicional, ela é tida simplesmente como a habilidade de movimentar-se, em decorrência de condições físicas e econômicas. Nesse sentido, as pessoas pobres, idosas ou com limitações físicas estariam nas faixas inferiores de mobilidade em relação às pessoas de renda mais alta ou sem problemas físicos de deslocamento.

Infelizmente, essa perspectiva de mobilidade ainda é muito atual, principalmente em se tratando de transporte público.

A mobilidade cresce acentuadamente com a renda, repercutindo numa maior diversidade de atividades feitas pelas pessoas. Quando se consideram apenas as viagens motorizadas, a variação da mobilidade é bem maior, o que reflete o grande impacto da posse do automóvel pelos segmentos de renda mais alta. As distâncias percorridas aumentam uma vez que as pessoas de renda mais alta dispõem de modos de transporte mais rápidos e percorrem mais espaço no mesmo tempo disponível (VASCONCELOS, 2001, p. 576).

Na maioria das vezes, as pessoas confundem mobilidade com acessibilidade. Vasconcelos (1985, p. 26) considera a acessibilidade “a facilidade (ou dificuldade) com que os locais da cidade são atingidos pelas pessoas e mercadorias, medida pelo tempo e pelo custo envolvido”. Concebemos assim que, o local ou espaço acessível é aquele que possibilita o sujeito transitar e chegar a sua rota sem intercorrência.

Segundo Cardoso (2008, p. 577), existem duas categorias de acessibilidade: a acessibilidade ao sistema de transporte (mede a facilidade de o usuário acessar o sistema de transporte coletivo em sua região de moradia, trabalho, etc.) e a acessibilidade a destinos (mede, após o acesso ao sistema de transporte, a facilidade de se chegar ao destino desejado). Sendo assim não é suficiente ter condições de fazer uso do sistema (que garante a mobilidade), se não há a possibilidade de acesso ao local de chegada (acessibilidade a destinos) e vice-versa.

Diante do exposto, compreendemos que o trânsito é formado por um conjunto de elementos que interagem entre si, seja de forma positiva ou negativa. Logo, não se pode pensar o trânsito, isoladamente, sem que outras questões ou conceitos sejam incorporados, a exemplo de acessibilidade, mobilidade, educação para o trânsito, qualidade de vida, ou seja, uma coisa está diretamente ligada à outra.

O trânsito envolve toda a sociedade diretamente e indiretamente. Sendo assim, verifica-se a necessidade de trabalhar uma educação para o trânsito desde a Educação Infantil. Acreditando que, esse trabalho auxiliará essa discussão, recorreremos a literatura como recurso para trabalhar a temática. Embora

tenhamos escolhido um único título literário para discussão, neste trabalho, muitos outros discutem temas e conceitos relacionados aos meios de transportes.<sup>1</sup>

Baseando-se em pesquisas do Sistema Único de Saúde (SUS) e o Ministério da Saúde, Conceição (2015, p. 135) informa que a principal razão de morte de crianças de 0 a 14 anos é o acidente de trânsito. Além disso, anualmente, aproximadamente seis mil crianças morrem e 140 mil são hospitalizadas vítimas deste tipo de acidente.

Os marcos legais de uma educação para o trânsito são: Lei 9394 - LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação); PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais; Lei 9503 – CTB (Código Brasileiro de trânsito); e, a Lei de Diretrizes Nacionais de Educação para o Trânsito. As leis brasileiras concedem respaldo para que, as escolas desenvolvam um trabalho pautado numa educação para o trânsito, visando reduzir os dados alarmantes de acidentes com mortes, invalidez e traumas.

Significa que o trabalho transdisciplinar, com o tema destacado, possibilita compreender a cidadania como participação social e política, bem como exercício de direitos e deveres políticos, civil e social, e a necessária adoção de atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, de respeito ao outro e de respeito a si próprio. A realidade cotidiana requer práticas de sensibilização e de coerência, uma vez que os avanços tecnológicos estão presentes na realidade, e se fazem efetivos através das políticas de valores e de humanizações necessárias a continuidade da existência humana (CONCEIÇÃO, 2015, p. 135).

Outro ponto que chamamos atenção, é o da qualidade de vida incorporada ao sistema de trânsito. De acordo com Araújo e colaboradores (2011, p. 577)

falar em qualidade de vida no trânsito implica necessariamente abordar o sistema de transporte das cidades, sobretudo o coletivo, de maneira a problematizar sua influência na fixação em áreas geográficas do desenho urbano, e o conseqüente impacto na acessibilidade e mobilidade dos atores sociais.

Um sistema de trânsito que não funciona corretamente implica na qualidade de vida população. É desgastante ter que, percorrer algumas distâncias dependendo do transporte público precário, vias sem recapeamentos, sem mobilidade, engarrafamentos, acessibilidade, transporte lotado, número de coletivos insuficientes para atender a demanda populacional. Cabe destacar que, mesmo para as pessoas

---

<sup>1</sup> Apenas para citar alguns, destacamos os seguintes títulos: *A caminho da Escola* (Fábia Terni) e *A menina que parou o trânsito* (Fabrício Valério).

que tem seus transportes particulares, os problemas mencionados também interferem na sua qualidade de vida. O trânsito pode ser desgastante e estressante.

Debruçar sobre o sistema de trânsito nos motiva trazer uma série de discussões que lhes são inerentes. O trânsito afeta totalmente na qualidade de vida da população e o poder público deve ter como prioridade essa questão. Para tanto, faz-se necessário políticas públicas que visem resolver ou amenizar os problemas decorrentes.

Diante do exposto, percebemos o quanto um livro infantil consegue nos trazer reflexões inerentes a problemáticas que envolvem o cotidiano dos sujeitos. Sendo assim, defendemos o emprego da literatura como ferramenta teórico-metodológica, ainda que a natureza da teoria que veicula somente seja percebida quando nos debruçamos a pensar acerca das questões que nos provoca e que podem servir de motivação para o ensino da Geografia, sobretudo por possibilitar que os sujeitos elaborem suas bases de conteúdos para leitura do mundo e para que consigam também se perceber como sujeito.

## **2. GEOGRAFIA E LITERATURA: BASES CONCEITUAIS**

Antes de nos aprofundarmos na articulação do ensino da Geografia pela literatura, faz-se necessário entendermos o viés que une esta ciência com a arte. Segundo Suzuki (2018), desde meados do século XIX que a geografia procura estabelecer uma aproximação com a literatura. No entanto, é só a partir dos anos 70, com o surgimento da corrente humanística que essa relação se afunila.

A geografia humanística nasce da necessidade de compreender os processos que envolvem a relação do homem e seu meio. De acordo com OLANDA e ALMEIDA (2008) apud TUAN (1982, p.143) “a geografia humanística procura um entendimento do mundo humano através do estudo das relações das pessoas com a natureza, do seu comportamento geográfico bem como dos seus sentimentos e ideias a respeito do espaço e do lugar”.

Nesta corrente geográfica, a arte é considerada um componente necessário para o processo de reprodução da realidade. Devemos levar em consideração que, a arte envolve dança, pintura, poesia, música, teatro, cinema, fotografia e a literatura que é o foco do nosso estudo. A corrente humanística influencia diretamente numa

renovação da abordagem cultural da geografia. OLANDA e ALMEIDA (2008) apud CLAVAL (1997 p.93) assinalam que

para enveredar pela abordagem da cultura na geografia, é essencial extrapolar o visível, o material, reconhecendo que simultaneamente, às lógicas econômicas, sociais ou políticas, há representações de signos e símbolos pelos quais apreendemos o mundo.

Reconhecemos que, as diversas linguagens da arte são importantes ferramentas de ensino e aprendizagem geográfica. Ressaltamos que as experiências e interações do sujeito com essas linguagens, ocasionam uma aprendizagem contínua e enriquecedora. Portanto, nesse estudo ao jogar luz na linguagem literária, justifica-se por ela ser uma das formas de expressão que mais se aproxima da realidade do sujeito.

## **2.1 A ARTICULAÇÃO GEOGRAFIA E LITERATURA PARA PENSAR TEORIA/PRÁTICA**

A literatura tem uma função formativa e questionadora que, proporciona ao sujeito o conhecimento de si e do mundo que o cerca, permitindo com isso a ampliação dos seus horizontes intelectuais. Sendo assim, consideramos de grande relevância utilizá-la como forma de estender as visões conceituais da Geografia.

A articulação entre a Geografia e a linguagem da literatura, ocorre através dos livros. O papel do livro na literatura é essencialmente importante, ele é o responsável por trazer impressos em suas páginas as mais diversas obras de autores, seus conceitos, ideias, discussões, abordagens, histórias, opiniões, realidades, paisagens, experiências, lugares, cotidianos, sujeitos.

No entanto, se observarmos os livros como objeto físico-material, sem a presença do leitor, nada ele terá a nos acrescentar. Enquanto objeto sem uso, o livro não tem valor algum. Porém, quando existe o encontro do sujeito com o livro e a relação destes se estreitam, é o momento de vivenciarem experiências enriquecedoras de ensino, aprendizagem, reflexão e conhecimento.

Esse estreitamento que a literatura promove com o leitor é o que estamos propondo para ser usado com a Geografia. Levando em consideração que, a Geografia está sempre em busca de novos caminhos metodológicos para seu

ensino, a literatura tornou-se uma grande aliada para a apreensão do espaço vivido, percebido, representado, cartografado, problematizado.

Cabe destacar que, o mediador/leitor também é de suma importância. Ser mediador é colaborar para formação da compreensão leitora das crianças, tornando-as capazes de refletir a partir de suas vivências literárias. Ser mediador não é tarefa fácil, exige que o professor saia da zona de conforto da leitura tradicional e mergulhe de cabeça em uma leitura criativa, minuciosa e detalhista.

Entendendo que a literatura é algo essencial para o indivíduo e por consequência da sociedade, compreendemos assim que, a Geografia deve ser articulada com a literatura sem que seja negligenciado sua natureza científica. Sabemos os valores artísticos e ficcionais presentes na literatura e não defendemos aqui a retirada desses valores, pois eles são os responsáveis pelo encantamento do leitor, apenas destacamos a importância de o conhecimento científico ser explorado dentro da obra. Negligenciar uma gama de informações presente dentro de um livro é privar as crianças de adquirir novo conhecimento ou refletir sobre o que já possui.

A proposta é que o livro a ser trabalhado não possua um direcionamento explícito para o ensino da Geografia, ou seja, as categorias geográficas não precisam estar evidentes na obra, mas que apresente indícios de elementos geográficos na narrativa e ilustrações que possibilitem ser explorados, indagados e questionados. Também é interessante que o cotidiano da criança esteja presente na obra, assim, essa referência permitirá uma melhor compreensão sobre o tema e facilitará a junção da teoria e prática, auxiliando tanto o ensino quanto a aprendizagem.

Nesse sentido, defendemos que a literatura seja utilizada para aproximar a teoria geográfica da vivência cotidiana dos alunos, possibilitando que eles entendam que suas experiências de vida são práticas geográficas e, portanto, merecem atenção e valorização.

A linguagem literária entrará como recurso, facilitando para que a abordagem temática mantenha uma relação com a realidade, garantindo que o sujeito se reconheça e faça correspondência de sua vivência com a obra ficcional. Essa relação é possível porque quando o autor escreve, ele representa um determinado cotidiano, ambiente, espaço, comunidade, realidade, lugar, paisagem. A literatura é uma linguagem que conversa, informa e mantém uma comunicação com o seu leitor através do desenrolar da sua trama.

A introdução dessa linguagem como recurso para o ensino da geografia tem muito a contribuir para a compreensão dos alunos a respeito das categorias e conceitos geográficos.

## 2.2 O LIVRO INFANTIL *COMO VOU?* DA LEITURA DO TEXTO ÀS REFLEXÕES E PROPOSTAS PENSADAS COM E A PARTIR DELE

Figura 1 – Capa do livro *Como vou?*



Fonte: <https://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=40671>

O livro *Como Vou?* de autoria de Mariana Zanetti, Renata Bueno e Fernando Almeida tem como foco apresentar as diferentes formas de transporte que utilizamos para nos locomovermos numa rua, bairro, cidade, país e até em diferentes continentes. Essa é uma temática presente no dia a dia das grandes e pequenas cidades e na vida das pessoas também.

Desde e por meio da apresentação do livro, o trabalho lúdico e contextual com os meios de transportes constitui um convite à leitura do título, bem como para pensarmos a sua relevância para a geografia escolar, principalmente para o trabalho com as crianças.

Podemos ir de um canto a outro das mais diversas formas, dependendo de onde moramos, de quanto tempo temos e, às vezes, de algumas das nossas preferências também. Quando vamos a um lugar do lado de casa é bom ir a pé; se moramos em uma cidade grande, tem até metrô; se é preciso atravessar o oceano, só mesmo de avião ou navio; e quem não gosta de ir até a casa do amigo de bicicleta? Nas brincadeiras infantis, os meios de transporte estão sempre presentes e levam as crianças até onde a imaginação mandar. Com um caminhão dá

para atravessar estradas, os carrinhos formam filas imensas, os aviões voam alto, bem alto, e uma espaçonave pode transportar a gente para lugares incríveis. Neste livro, três artistas arquitetos se uniram para falar sobre a nossa movimentação no espaço, seja embaixo da terra, na água ou no ar - para cada situação, um jeito diferente de se deslocar [...].

Uma resenha do livro apresentada no documento *Acervos Complementares* (AC, 2012, p. 61) apresenta-nos o potencial que o título em questão veicula acerca da temática

Como as pessoas se deslocam no espaço? A obra *Como vou* nos ensina que, dependendo das distâncias, é preciso escolher um meio de transporte mais adequado: a pé, de ônibus, trem, navio ou avião. O tema dos transportes é trabalhado inicialmente a partir do cotidiano do leitor, permitindo-lhe comparar suas experiências pessoais cotidianas com os exemplos apresentados. A obra inicia com a observação de um quarto infantil e prossegue com as formas de se percorrer os espaços em uma cidade, ensejando a possibilidade de trabalhar com a identificação dos elementos que compõem o espaço em cada contexto proposto.

Como podemos verificar, desde o título, o livro nos remete a diversos questionamentos que, diariamente, fazemos ao nos deslocarmos de um local ao outro e que, na maioria das vezes, nem tomamos consciência. Os questionamentos presentes no livro são relacionados ao local, percurso, distância, custos, transporte mais rápido, disponibilidade de tempo, horário, acessibilidade, mobilidade, entre outros. Esses questionamentos levantados a partir do livro infantil, nos trazem um turbilhão de informações que podem ser enriquecidas no momento da prática em sala de aula, articulando essas informações com os saberes da Geografia.

Além do livro nos questionar “como” vamos, podemos fazer uma outra reflexão importante que é “por onde” vamos. O local escolhido para o trajeto nos dirá muito sobre a paisagem, espaço, lugar, realidade social, população. Esses dois questionamentos andam juntos, pois dependendo de “como” vamos e “por onde” vamos, teremos mudança de percepção.

Ao folhearmos o livro, percebemos através das gravuras que se trata de uma escrita sobre os meios de transporte e o trânsito. As ilustrações unem desenhos com recortes de mapas para montar toda a dinâmica da narrativa. A narrativa ocorre a partir da vivência de deslocamentos por diversos pontos. A medida que nos deslocamos pela rua, bairro, cidade, podemos justificar o porquê das escolhas: andar a pé, bicicleta, metrô. Reflete ainda, sobre outros meios de transporte como os caminhões que deslocam cargas, avião, navio, foguete.

Mesmo sendo um livro infantil, podemos fazer uma leitura crítica, observadora e questionadora dele. Isso nos possibilitou ler as entrelinhas, explorar diversas abordagens que estão expressas direta e indiretamente na obra. Essa maneira de inserir a literatura no ensino da Geografia é enriquecedora, porém exigirá planejamento do docente.

O professor é um multiplicador de conhecimento e deve estar atento as novas transformações contemporâneas. A atualidade tem exigido que repense seu planejamento e busque um diferencial para suas aulas. Trabalhar o conteúdo apenas com o livro didático, vai distanciar a Geografia do cotidiano dos alunos e tornará seus conceitos apenas teóricos e, portanto, separados da realidade. CHAGAS e BAZZO (2018, p. 4) defendem que,

O currículo de formação de professores da escola básica seja formulado e se constitua de um rol de conhecimento que possam ampliar o conjunto de experiências, de saberes, de informações entre outros aspectos concretizados pela produção cultural, como por exemplo: a música, o cinema, o teatro, a dança, as artes visuais, os costumes, as tradições, a literatura no currículo de formação de professores.

Acreditamos também que a formação adequada dos professores irá auxiliar na sua prática pedagógica. Nessa mesma direção, destacando o potencial das diversas linguagens, incluindo-se a literária, por sua contribuição à formação estética dos sujeitos, afirmaram Silva e Barbosa (2014, p. 82):

Para além do engessamento da linguagem acadêmica e dos manuais pedagógicos (como os livros didáticos) urge outras linguagens capazes de fomentarem nos alunos a crítica nos seus aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais, espaciais e históricos. Tais linguagens partem das constituições estéticas elaboradas a partir das artes, deste modo, a música, a literatura, a arte plástica, a dança, o teatro, o cinema e a escultura são fontes elaborativas para a constituição ôntico do ser humano, em outras palavras, a formação do ser humano pela Geografia emerge também da linguagem estética.

Destacada a relevância das linguagens em sua dimensão estética e formativa; mas também provocativa e apropriada para a construção de outros novos saberes, a Geografia foi associada uma nova dimensão capaz de formar os sujeitos em/por seu meio ou saberes.

Mediante essa perspectiva e com base nas observações apresentadas, exploramos o livro literário *Como Vou?* como elemento diferenciador para o ensino

da Geografia. Do livro para a temática “meios de transportes” correlacionada a do “trânsito”, fomos identificando fundamentos e/ou argumentos acerca de sua relevância e presença para os anos iniciais do ensino fundamental em documentos de orientação para o ensino - a exemplo da BNCC -, e da legislação que aborda os temas sociais contemporâneos e pelas quais se pautam as orientações para análise dos livros didáticos.

Localizamos na BNCC, conteúdo voltados a temática meios de transporte de modo associado a problemática no trânsito. No quadro seguinte, apresentamos as temáticas referidas em seus conteúdos, objetivos e atividades com as quais são associados na BNCC:

**Quadro 1** - Modos de abordagem da temática meios de transporte no documento BNCC (Ensino Fundamental – Anos iniciais)

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADE
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários
O sujeito e seu lugar no mundo	Riscos e cuidados nos meios de transporte	(EF02GE03) <b>Comparar diferentes meios de transporte, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.</b>
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo	(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias primas), <b>circulação</b> e consumo de diferentes <b>produtos</b> .
Formas de representação e pensamento espacial	Elementos constitutivos dos mapas	(EF04GE10) <b>Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.</b>
Formas de representação e pensamento espacial	Representação das cidades e do espaço urbano	(EF05GE09) <b>Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.</b>
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Gestão pública da qualidade de vida	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, <b>mobilidade</b> , moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

Fonte: Organizado pelas autoras a partir da BNCC

Como podemos observar, a temática dos meios de transporte aparece na BNCC no interior de temas diversos, como sugere o *Código de Trânsito*. Também está presente nas habilidades e, geralmente, aliada aos meios de comunicação.

Vale salientar que se registra no Código Brasileiro de Trânsito, em seu artigo 76, que a educação para o trânsito deverá ser promovida desde a pré-escola até a Universidade, ou seja, em todos os níveis de ensino - obrigatoriedade justificada devido aos números alarmantes de acidentes de trânsito, como também a violência ocasionada por ele

Após estudo das bases legais, buscamos aprofundar a temática analisando alguns livros didáticos utilizados em escolas públicas de ensino fundamental. O intuito foi verificar as diversas formas pelas quais os meios de transporte são trabalhados nos livros didáticos. Pudemos constatar que, a maioria dos livros didáticos trabalham apenas com a classificação dos meios de transportes, o que caracteriza uma abordagem escassa e rasa, sem aprofundar temas extremamente importantes e que estão diretamente ligados aos meios de transportes, tais como: locomoção, acessibilidade, sinalização, vias públicas, mobilidade urbana, políticas públicas, educação no trânsito, deslocamento, além de apresentar a temática bem longe da realidade vivenciada pela criança.

Avaliamos que ao estabelecer um distanciamento da realidade, o livro didático contribui para a dificuldade de aprendizagem da criança e a sua falta de interesse pela disciplina Geografia. Além disso, considerando que para uma aprendizagem satisfatória, a criança precisa perceber-se inserida e compreender os processos em que está envolvida para então refletir; o livro didático parece não atender esse princípio de base.

A título de exemplificação, apresentamos imagens de dois livros didáticos ao abordarem a temática meios de transporte:

**É bom saber**

Para o estudo desta aula, procuremos uma conversa sobre viagens que os alunos já tenham realizado. Pergunte para onde viajaram, que meio de transporte utilizaram e os meios de transporte seguros pelo ar, pela água ou por terra.

Os meios de transporte são classificados de acordo com as vias pelas quais circulam.

Agora, leia as frases e ligue cada uma delas à imagem correspondente.

Os meios de transporte terrestres são aqueles que se deslocam por terra, ou seja, pelas ruas, estradas ou trilhos.

Os meios de transporte aquáticos são aqueles que se deslocam pelas águas dos mares, lagos e rios.

Os meios de transporte aéreos são aqueles que se deslocam pelo ar.



Helicóptero sobrevoando o mar no Rio de Janeiro, em 2012.



Navio cargueiro no porto de Chibatão, em Manaus, no estado do Amazonas, em foto de 2010.



Trem de passageiros, chamado "Metrô do Cariri", em Juazeiro do Norte, Ceará, em foto de 2010.

➔ Cite outros meios de transportes terrestres, aéreos ou aquáticos, pessoal!

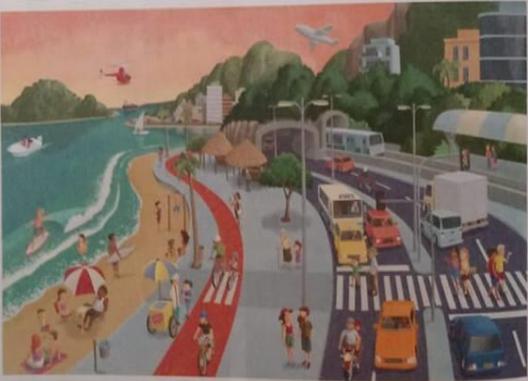
**Capítulo 3 O vai e vem no bairro**

As pessoas que vivem no bairro se deslocam todos os dias. Nesses deslocamentos, elas podem utilizar diversos meios de transporte.

Os meios de transporte terrestres são aqueles que circulam por ruas e avenidas, por exemplo. Os meios de transporte aquáticos são aqueles que circulam por rios, lagos, mares e oceanos. Já os meios de transporte aéreos são aqueles que circulam pelo ar.

1 Observe a imagem de um bairro e circule os meios de transporte, de acordo com a legenda.

■ Terrestres
■ Aquáticos
■ Aéreos



Representação sem escala para fins didáticos.

a) Quais meios de transporte você identificou na imagem?  
b) Quais meios de transporte circulam por seu bairro?

**Hora da leitura**

• *Quem vai e vem um jeito sempre tem*, de Ellen Pestili, Editora do Brasil.

114

Conforme podemos observar, os livros didáticos, geralmente, recorrem a uma forma tradicional tanto para apresentar o conteúdo, quanto para propor as atividades dele decorrentes. Contudo, evidenciamos em nosso estudo que há outras possíveis formas/conteúdos que podem ser explorados no contexto desta temática, constituindo um diferencial didático que poderá contribuir para a formação da criança, assim como também do docente. Nessa perspectiva, é que sugerimos algumas atividades para serem trabalhadas com as crianças a partir do livro literário *Como vou?*.

Partindo do pressuposto da importância que os mapas representam para o ensino da Geografia e levando em consideração a dimensão que a linguagem cartográfica representa para o sujeito acerca da compreensão e leitura do espaço,

sugerimos um trabalho a partir desses materiais e das possibilidades de/para deslocar-se a partir de perguntas feitas às crianças, tais como?

- Com qual(is) meio de transporte podemos vir para a escola?
- E a professora? Vem para a escola por qual meio de transporte?
- E para nos deslocarmos de uma cidade a outra, em Alagoas?
- E de uma cidade X a uma cidade Y no Amazonas?
- E de um país a outro?
- De um continente a outro?

Associamos a relevância desta e de outras perguntas como possibilidades exploradas na perspectiva de que possam compreender o ir e vir para além dos deslocamentos escola-casa-escola.

Com o mapa do bairro as crianças poderão traçar os percursos realizados por cada um deles. De posse de um mapa rodoviário, localizar as estradas que os conduziriam a determinadas cidades do Estado, dentre outras situações.

O importante é que as crianças estabeleçam comparações, exercitem a leitura cartográfica dos mapas e não vejam os objetos separados das ações dos sujeitos.

Além disso, poderão exercitar-se na linguagem da representação, colocando-se na condição de mapeador, desenhando o trajeto casa-escola a ser também explorado na articulação entre os caminhos e os modos/meios de deslocamentos, de forma que possam constituir objeto de representação e reflexão das e com as crianças.

Ao propor esta atividade investe-se na possibilidade de que as crianças não somente identifiquem o percurso que fazem de casa até a escola, mas que também compreendam a simbologia presente no mapa e realizem uma leitura do espaço geográfico em que vivem. O objetivo é que as crianças analisem o mapa e se orientem a partir dele.

Avaliamos que esta atividade possibilitará uma diversidade de análise de natureza socioespacial, tendo em vista que o deslocamento de cada criança é diferenciado: algumas vão a pé para a escola, outras de ônibus, carro, bicicleta, moto. Trazendo essas reflexões do cotidiano dos alunos para a sala de aula é possível fazer uma ampliação das discussões sobre as sinalizações presentes nas vias como também a falta delas, as leis que regulamentam o trânsito, a

acessibilidade, a mobilidade. Além disso, possibilita-se também que compreendam a importância e a necessidade de se respeitar a linguagem não-verbal atrelada aos meios de transportes (faixa de pedestre, semáforo, placas).

Questioná-las sobre os meios de transportes no espaço geográfico em que vivem, suas demandas e complexidades, podem auxiliar no desenvolvimento das demais atividades. Acreditamos que as crianças podem contribuir, satisfatoriamente, com a temática, trazendo fatos que vivenciam em seu cotidiano. Dessas reflexões podem surgir diferentes intervenções que irão surtir efeito na vida prática, seja com relação ao respeito a sinalização de trânsito, o cuidado ao atravessar ruas e avenidas, maneiras de comportar-se no transporte público para manter sua segurança, entre outros.

Sabemos que é necessário aproximar o conteúdo geográfico da realidade estudantil, facilitando a maneira de entendimento das crianças e motivando-as a uma aprendizagem reflexiva, no qual acreditamos ser o melhor caminho para compreender o conteúdo. Segundo Callai (2010, p.16) ensinar Geografia significa: “[...] desenvolver modos de pensar que envolvam a dimensão espacial”.

Buscando aproximar a proposta pedagógica da realidade dos alunos, a próxima sugestão de atividade é a construção de uma foto-sequência que poderá ser feita também a partir de recortes. A fotografia irá possibilitar um olhar ampliado sobre o desenvolvimento dos meios de transporte, da paisagem, espaço geográfico, ambiente.

Ao utilizar a fotografia, o professor oportunizará aos estudantes uma visão geográfica e também histórica sob outra perspectiva. Com esse tipo de análise será possível compreender que, os meios de transportes evoluíram para atender as necessidades dos homens em deslocar-se de um canto a outro em um tempo mais curto, assim também como o deslocamento de mercadorias. A evolução dos transportes é algo extraordinário e de grande impacto na sociedade e as crianças precisam assimilar a complexidade e a fundamental importância que os meios de transporte possuem para o mundo.

Nessa atividade, possivelmente os alunos irão deparar-se desde os transportes de tração animal até navios, bicicleta, bonde, Maria Fumaça, trem, automóvel, VLT, metrô, ônibus e assim por diante. A partir dos levantamentos fotográficos, outros questionamentos poderão ser colocados e explorados tanto pelas crianças como pelo professor, o que irá dinamizar as aulas e possibilitar um

entendimento sobre os meios de transportes na atualidade. Os questionamentos podem ser acerca dos deslocamentos em determinado tipo de transporte, tempo de viagem, impactos sociais, mudanças nos transportes, esforço em determinado transporte individual ou de mercadoria, distância, acessibilidade, a mobilidade, a dinâmica do trajeto e até que ponto esse desenvolvimento causa impacto na sociedade contemporânea. Lembrando que, apesar de todo o desenvolvimento nos meios de transporte, alguns deles ainda é inacessível a maioria da população, principalmente a classe mais popular.

É possível também com a foto-sequência trabalhar as paisagens e as modificações ocorridas ao longo do tempo, ou seja, é um tipo de atividade que pode ser fomentadora de uma série de conteúdos geográficos e históricos.

A seleção de imagens de tempos passados da cidade de Maceió, com seus principais meios de transporte, também pode ser apresentada as crianças. Algumas dessas fotos estão disponibilizadas na *internet*<sup>2</sup>. Apresentamos três delas para ilustrar:

**Figura 2** - Bonde de Burros em frente ao Palácio do Governo na Praça dos Martírios em 1908

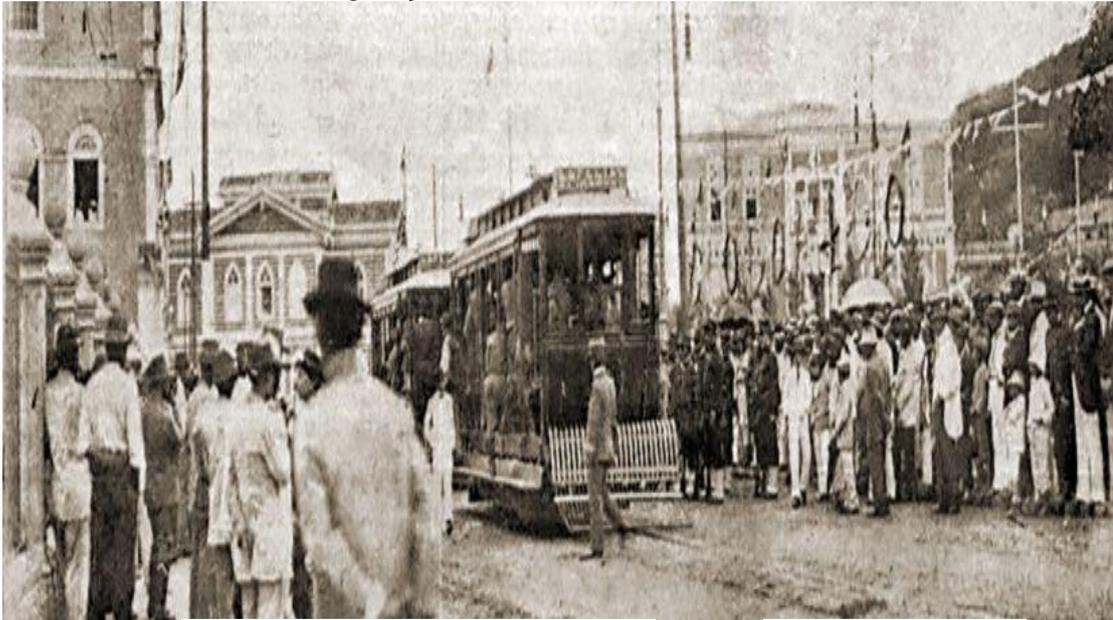


**Fonte:** Publicado em 03 de janeiro de 2018 por Ticianeli em **Memória Urbana**  
In: <https://www.historiadealagoas.com.br/maceio-em-1911-e-o-primeiro-onibus-a-circular-na-capital.html>

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.historiadealagoas.com.br/maceio-em-1911-e-o-primeiro-onibus-a-circular-na-capital.html>

**Figura 3** - Praça dos Martírios no dia no dia 12 de outubro de 1913, durante a inauguração bondes elétricos em Maceió



**Fonte:** Publicado em 03 de janeiro de 2018 por Ticianeli em Memória Urbana  
In: <https://www.historiadealagoas.com.br/maceio-em-1911-e-o-primeiro-onibus-a-circular-na-capital.html>

**Figura 4** - Ônibus na Av. da Paz nos anos 60



**Fonte:** Publicado em 03 de janeiro de 2018 por Ticianeli em Memória Urbana  
In: <https://www.historiadealagoas.com.br/maceio-em-1911-e-o-primeiro-onibus-a-circular-na-capital.html>

Por fim, podem constituir temas para as foto-sequência questões como: i) Os meios de transporte em mudança; ii) As mudanças trazidas pelos meios de transportes; e iii) Como eram as viagens no passado?

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do trabalho discutimos aspectos da articulação Geografia e Literatura provocada a partir da leitura e análise do título literário *Como vou?* que integra o acervo de livros enviados às escolas públicas no âmbito dos programas *Acervos Complementares* (2013) e *Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa* (PNAIC).

O livro em questão possibilitou-nos alargar nossa visão acerca do quão complexo e relacional é o tema “meios de transporte”, pensado sob a ótica do espaço geográfico em suas dimensões do vivido, percebido, cartografado, representado, problematizado e modificado. Tal entendimento nos provocou, inclusive, a construir uma “nuvem de palavras”, contendo expressões conceituais relacionadas ao tema aqui discutido. (Ver apêndice 1).

Nesta perspectiva, ao longo do desenvolvimento do trabalho, apresentamos conceitos que foram correlacionados e/ou incorporados ao estudo como investigação e/ou temática.

Ressaltamos a necessidade de uma forma de ensino mais dinâmica e, inclusive, eficiente para as crianças dos anos iniciais, principalmente no que diz respeito aos meios de transporte, visto que tal tema é muitas vezes trabalhado em sala de aula de maneira muito trivial, desconsiderando-se que há muito o que se abordar para além da simples classificação dos meios de transportes em terrestres, aquáticos e aéreos.

Reafirmamos, portanto, que os meios de transportes não são um à parte do espaço geográfico a ser ensinado e apreendido como objetos desarticulados de ações. Ao contrário, são integrantes do espaço urbano, mas também do rural, ou seja de um espaço geográfico que se materializa no/pelo conjunto indissociável de objetos (transporte, empresas, rotas, infraestrutura) e suas respectivas ações (deslocamentos, trânsito, regras, condições de mobilidade) como propõe Milton Santos (2006) ao analisar o espaço geográfico enquanto conjunto indissociável de objetos e ações.

Por fim, concordando com SILVA e BARBOSA (2014, p. 83) ao destacar a importância de “pensarmos o ensino de Geografia pela construção de uma metodologia fomentadora da relação contínua entre a perspectiva espacial e seus desdobramentos em diferentes linguagens, neste caso, a literatura”, reafirmamos

que, aos professores, cabe o convite-desafio para planejar, pesquisar e no contexto da Geografia, correlacionar este e outros temas com o espaço geográfico em todas as dimensões que o envolvem, incluindo-se aspectos políticos, econômicos, socioculturais e socioespaciais.

Por esta via, ensinar e aprender Geografia se torna muito mais prazeroso e empolgante, de modo a promover uma troca de experiência diferente e dinâmica, razão pela qual concluímos, reafirmando a importância e necessidade do tempo e do espaço destinados à literatura nos currículos de licenciatura em Pedagogia.

## REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Maria Geralda de. OLANDA, Diva Aparecida Machado. **A geografia e a literatura: uma reflexão**. Disponível

em:<https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/2177-5230.2008v23n46p7/11722>. Acesso em: 08 dez 2018

ARAÚJO, M. R. M. de. OLIVEIRA, J. M. de. JESUS, M. S. de. SÁ, N. R. de. SANTOS, P. A. C. dos e LIMA, T. C. **Transporte Público Coletivo: Discutindo Acessibilidade, Mobilidade e Qualidade de Vida**. Disponível em: <  
<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v23n3/15.pdf> > Acesso em: 08 dez. 2018.

BARRETO, Mônica C. B. A Rabelo. NEVES, Patrícia C. V. F. Almeida. NUNES, Maria, F. Rezende. “Tertúlia Literária: construindo caminhos para formação das professoras como leitoras de literatura”. **Ser docente na educação infantil: entre o ensinar e o aprender**. 1ª ed. Brasília: MEC/SEB, 2016.

BARTHES, Roland. **Aula**. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 2008. Disponível em: <

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4537702/mod\\_resource/content/0/BARTHES\\_Roland\\_-\\_Aula.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4537702/mod_resource/content/0/BARTHES_Roland_-_Aula.pdf) > Acesse em: 13 jan. 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Acervos complementares: alfabetização e letramento nas diferentes áreas do conhecimento / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Acervos complementares: as áreas do conhecimento nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC/SEB 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: geografia. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2015.

CALLAI, Helena Copetti. A Geografia ensinada: os desafios de uma educação geográfica. In: MORAIS, E.; MORAES, L. **Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia**. Goiânia: NEPEG, 2010, p. 15-38.

CARDOSO, C.E.P. **Análise do transporte coletivo urbano sob a ótica dos riscos e carências sociais**. 123f. Tese (Doutorado em Serviço Social), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: < <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp060425.pdf> > Acesso em: 13 jan. 2019.

CASTROGIOVANNI, A. Carlos. **Apreensão e Compreensão do espaço Geográfico**. Ed. Mediação, 6ª ed., Porto Alegre, 2008.

CHAGAS, Lilane Maria de Moura; BAZZO, Jilvania Lima dos Santos. A educação literária e currículo: a dimensão estética e poética na formação de professores da escola básica. In: Colóquio Luso-Brasileiro de Educação. Disponível em : <http://www.revistas.udesc.br/index.php/colbeduca/article/viewFile/11407/8231>

CONCEIÇÃO, Gislaine F. da. **Educação para o Trânsito: Um Estudo Desenvolvido na Escola Municipal Sadao Watanabe**. Revista Eventos pedagógicos, v. 6, 15ª ed., 2015.

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006.

SILVA, Igor Antônio; BARBOSA, Túlio. O ensino de geografia e a literatura: uma contribuição estética. **Caminhos de Geografia**. Uberlândia/MG, n. 49,2014 p. 80-89. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia>. Acesso em: 08 de dez. 2018

SUZUKI, Júlio César. **Geografia, literatura e arte: Sensibilidades e geoartliterárias**. Disponível em: < [file:///C:/Users/extrafarol/Downloads/Susuki%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/extrafarol/Downloads/Susuki%20(1).pdf) > Acesso em: 7 dez. 2018.

VASCONCELOS, E. A. **Transporte urbano, espaço e equidade: análise das políticas públicas**. São Paulo: Annablume, 3ª ed., 2001.

VASCONCELOS, E. A. **O que é trânsito**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

